



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS BELÉM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA
DE CUIDADOR DE IDOSO

BELÉM
2022

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Campus	Belém
CNPJ	10.763.998/0001-30
Esfera Administrativa	Federal
Endereço completo	Av. Almirante Barroso, 1155 – Marco
CEP	66.093 –020 –Belém/Pará
Telefone do Campus	33420578
Telefone da coordenação do curso	3201-1745
Site do Campus	belem.ifpa.edu.br
Redes sociais	twitter: @ifpacampusbelem Facebook: (IFPA Campus Belém): https://www.facebook.com/ifpacampusbelem/?fref=ts Youtube: (IFPA campus Belém ASCOM): https://www.youtube.com/user/ifpacampusbelem
E-mail institucional da coordenação do curso	cuidadoridoso@ifpa.edu.br (em processo de criação)
Eixo Tecnológico	<i>Ambiente e Saúde</i>
Área	<i>Saúde Coletiva</i>
Carga horária	<i>160 horas</i>
Reitor	Prof. Dr. Cláudio Alex Jorge da Rocha.
Pró-Reitora de Ensino	Profa. Dra. Elenilze Guedes Teodoro.
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Profa. Dra. Ana Paula Palheta Santana.
Pró-Reitora de Extensão	Prof. Msc. Fabrício Medeiros Alho
Pró-Reitor de Administração	Esp. Danilson Lobato da Costa
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional	Prof. Msc. Raimundo Nonato Sanches de Souza
Diretor Geral do Campus Belém	Prof. Dr. Raimundo Otoni Melo Figueiredo
Equipe de elaboração do PPC/FIC	Profª Msc. Thaís Monteiro Goes Almeida Profª Dra. Priscila Giselli Magalhães Profª Msc. Mª de Nazaré Rodrigues Pereira Martins Profª Dra. Mª Helena Cunha Oliveira Prof Dr. Antonio Marcos Mota Miranda Profª. Msc. Michelle da Silva Pereira

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	4
2. CARACTERÍSTICA DO CURSO	5
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	6
3.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	6
3.2 OBJETIVOS	9
3.3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	11
3.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	11
3.5 FREQUENCIA MÍNIMA	12
3.6 INSTALAÇÕES E BIBLIOTECA.....	12
3.6.1 INSTALAÇÕES.....	13
3.6.2 BIBLIOTECA	13
3.7 PESSOA ENVOLVIDAS	14
3.8 DESCRIÇÃO DE CERTIFICADOS A SEREM EXPEDIDOS.....	13
4. MATRIZ CURRICULAR	135
5. COMPONENTES CURRICULARES	146
6. RELAÇÃO DE DOCENTES.....	29
7. CRITÉRIOS PARA O INGRESSO NO CURSO.....	31
REFERÊNCIAS	31

**PROPOSTA DE CURSOS NAS MODALIDADES
FIC, TÉCNICO E TECNOLÓGICO.**

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

NOME DO CURSO: CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA DE CUIDADOR DE IDOSO

EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde

COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Thais Monteiro Goes Almeida

Telefone: (91) 981217078

E-mail: thais.goes@ifpa.edu.br

SUPERVISOR DO EIXO

Supervisor: Marinete Silva Boulhosa

Telefone: (91)

E-mail: degas.belem@ifpa.edu.br

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CAMPUS: Instituto Federal do Pará – Campus Belém

Lar Fabiano de Cristo, localizado Rua Barão de Igarapé Miri, 527 no bairro do Guamá e na Usina da Paz do Bengui, localizada na Estrada do Bengui, 556 - Parque Verde, Belém.

TEL: (91) 33420578	HOME-PAGE: http://belem.ifpa.edu.br/	E-MAIL: <u>cuidadoridoso@ifpa.edu.br</u> (em processo de criação)
----------------------------------	--	--

2. CARACTERÍSTICA DO CURSO

NÍVEL	FIC ☒	TÉCNICO ☐	TECNOLÓGICO ☐
-------	---	----------------------------------	--------------------------------------

FORMA DE OFERTA	PRESENCIAL ☒	PROEJA ☐	A DISTÂNCIA ☐
-----------------	--	---------------------------------	--------------------------------------

MODALIDADE: FORMAÇÃO CONTINUADA

PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES: SIM ☒ NÃO ☐	ESPECIFICAR (anexar documentação comprobatória): Convênio de Cooperação Técnica e Financeira n.º 021/2021 acordado entre SECTET/IFPA/FADESP.
--	--

PERÍODO DO CURSO: SEGUNDA A SEXTA: noturno SÁBADO: matutino e vespertino	INÍCIO: 25/11/2022	TÉRMINO: Janeiro de 2023
---	------------------------------	------------------------------------

HORÁRIO DE OFERTA DO CURSO: 2ª a 6ª feira: 18:20h – 22:00 com intervalo de 20 minutos entre 20h00min e 20h20min 4 (quatro) aulas de 50min cada. - Sábado: 07:50- 11:30 com intervalo de 20 minutos entre 9:30 e 9:50 13:50 – 17:30 com intervalo de 20 minutos entre 16h00min e 16h20min 4 (quatro) aulas de 50min cada turno.	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 160 horas	NÚMERO DE VAGAS: MÍNIMO MÁXIMO 80 *40 vagas para cada Pólo (40 para Benguí e 40 para Pólo Guamá)

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1- Justificativa

O envelhecimento é uma etapa da vida que apresenta suas peculiaridades e deve ser compreendido a partir dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. No âmbito da população mundial, o envelhecimento vem ocorrendo de forma acelerada em função da transição demográfica, que inicia com a redução das taxas de mortalidade, e após um longo período subsequente, com a queda das taxas de natalidade, provocando significativas alterações na estrutura etária da população, e por conseguinte aumentando a expectativa de vida. (ALVES, 2008; HE; GOODKIND; KOWAL, 2015).

Esse cenário vem sendo confirmado com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), onde a população de idosos foi de aproximadamente 18 milhões que representam cerca de 10% da população brasileira, e a projeção da Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que no ano de 2025 o Brasil terá mais de 32 milhões de idosos.

As alterações na pirâmide etária requerem a necessidade de uma intervenção rápida e adequada do Estado por meio da implantação e implementação de políticas públicas de saúde, econômicas e sociais (BRITO, 2007). Um estudo do IBGE (2003) mostrou que o aumento da qualidade de vida da população idosa pode ser atribuído a fatores como a evolução tecnológica na medicina, procedimentos diagnósticos e terapias diversificadas e sofisticadas, o que contribui para a promoção, prevenção e tratamento de determinadas patologias.

Nesse sentido, Ramos (2003) aborda a “velhice” como um período da vida com alta prevalência de doenças crônicas, limitações físicas, perdas cognitivas, sintomas depressivos, declínio sensorial, acidentes e isolamento social, o que leva a compreensão de que o processo de envelhecimento traz alterações anátomo-fisiológicas pertinentes à saúde do indivíduo, tornando-o mais suscetível ao desenvolvimento de doenças e alteração do seu organismo, acarretando na

necessidade de indicação de procedimentos mais complexos, terapias mais sofisticadas e medicações pertinentes para a reabilitação e/ou melhoria do conforto.

Os maiores percentuais de idosos foram encontrados nas Regiões Sul e Sudeste, com 15,9% e 15,6%, respectivamente, sendo a Região Norte com o menor índice, 10,1% da população (IBGE, 2015). Papaléo Neto e Carvalho Filho (2002) já previam a necessidade do olhar político para a saúde da pessoa idosa, que envolve não somente os profissionais da saúde, e sim diferentes atores sociais, gestores, sociedade civil organizada e a clientela de idosos, os quais, em processo democrático e participativo, devem se articular e negociar as tomadas de decisões para o enfrentamento do envelhecimento populacional.

Esse cenário de rápido envelhecimento vem gerando considerável pressão sobre a previdência, que vem sendo organizada para atender a uma demanda representada pelo aumento do emprego assalariado e pela brevidade do período da aposentadoria. As mudanças ocorridas na estrutura demográfica acabaram por aumentar a pressão sobre os sistemas de proteção social, principalmente em virtude da queda da relação entre o número da população que contribui e o aumento crescente daqueles que se aposentam (BATISTA et al., 2008). Para Costa et al. (2011) é “imprescindível reestruturar o sistema previdenciário, a fim de assegurar a sua sustentabilidade”, em virtude do aumento da população beneficiária e do envelhecimento e redução da força de trabalho.

Dentro das bases legais, no Brasil os direitos dos idosos foram primeiramente garantidos através da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, determinando que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade e defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida”. Mais tarde, em 1990, a Lei Orgânica da Saúde- Lei Federal nº 8.080/90 veio assegurar a atenção integral e especial à saúde dos idosos, os quais deverão também ter preferência de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento das doenças que os afetam, assim como, em 1994, a Lei Federal nº 8.842/94 estabelece a Política Nacional do Idoso, assegurando aos idosos com sessenta anos de idade ou mais os seus direitos

sociais, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Em sequência, em 2003, foi criado o Estatuto do Idoso- Lei Federal nº 10.741/03 e que entrou em vigor a partir de 2004, destinado a regular os direitos assegurados as pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos, garantindo que o idoso goze de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social (BRASIL, 2003).

A principal fonte de suporte para essa população de idosos ainda é a família, principalmente aquela que, em domicílios multigeracionais, coabita com o idoso, o qual representa uma parcela da população de idosos que tende a ser mais pobre, com mais problemas de saúde e mais dependente no dia-a-dia do que a média dos idosos. Afora as limitações financeiras para aderir aos múltiplos tratamentos necessários, geralmente em bases crônicas, a disponibilidade de suporte familiar para o idoso dependente deverá decair marcadamente em face da diminuição do tamanho da família, o aumento do número de pessoas atingindo idades avançadas e a crescente incorporação da mulher, a principal cuidadora, à força de trabalho fora do domicílio (RAMOS, 2003).

O cuidador é a pessoa que presta cuidados ao indivíduo em necessidade, por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração. É fundamental para a reabilitação e para o atendimento às necessidades cotidianas do idoso fragilizado, sobretudo no seguimento das orientações para a saúde, bem-estar, segurança, conforto e, ainda, no respeito e incentivo ao estímulo, à autonomia e independência (ARAUJO et al., 2011, ARAUJO et al., 2012a).

O cuidado prestado ao idoso exige dedicação exclusiva e quase sempre integral, que muitas vezes leva o cuidador a uma nova dinâmica de vida, baseada nas necessidades do ser cuidado. É profissionais que assumem a tarefa árdua na busca pela promoção da autonomia e independência do idoso, o que leva a um desgaste importante, por conviverem diariamente com o idoso, prestando-lhe

cuidados higiênicos, ajudando na alimentação, administrando medicamentos e estimulando nas atividades reabilitadoras, contribuindo com a equipe terapêutica (ARAUJO et al., 2012b; FARIAS; SANTOS, 2012).

É nesse contexto que, considerando as estatísticas de crescimento desta população específica e frente as necessidades geradas pela incapacitância funcional e dificuldades familiares, julgamos importante trabalhar nas ações de preparo e treinamento de profissionais e/ou pessoas para capacitá-los no cuidado e atendimento a pessoa idoso, visto que, todos caminhamos para esta etapa da vida, pois o Brasil está “envelhecendo”, e contar com pessoas preparadas para executarem tal função, deve ser prioridade no ensino técnico, com o intuito de proporcionar qualificação da mão de obra requerida para esta função.

Assim, considerando o princípio norteador da Política Nacional do Idoso, que assegura ao idoso os direitos da cidadania, da participação, do bem-estar, da dignidade e do direito à vida, o Instituto Federal do Pará (IFPA) em convênio com a SECTET E FADESP celebraram um convênio de Cooperação Técnica e Financeira n.º 021/2021, visando a iniciativa voltada para a formação, qualificação e capacitação, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, vem ofertar o **CURSO EM CUIDADOR DE IDOSO**, com vistas a certificar, dentro dos limites e possibilidades descritas na formação do cuidador de idoso, e inseri-lo no mercado de trabalho.

3.2- Objetivos

3.2.1- Geral

- Capacitar pessoas para desenvolver habilidades no cuidado com a pessoa idosa respeitando os aspectos físico, mental, social e legal.

3.2.2- Específicos

- Conhecer os aspectos do processo de envelhecimento considerando os efeitos das modificações biopsicossociais no idoso.

- Debater as políticas públicas de atenção ao idoso e os direitos e deveres do idoso e seus familiares baseados na constituição federal e estatuto do idoso.
- Abordar os cuidados gerais com o idoso e as orientações básicas para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e incapacidades.
- Debater aspectos referentes aos direitos e deveres do familiar/ cuidador no cuidado com o idoso, baseado na constituição federal e estatuto do idoso;
- Entender a importância do autocuidado no papel do cuidador.

3.3- Perfil Profissional de Conclusão

O egresso de curso FIC em Cuidador de Idoso será um profissional detentor de um conjunto de competências e habilidades que o capacitará a desempenhar as suas atividades no âmbito da Atenção Integral à Saúde do Idoso, assim como, deverá ser capaz de desenvolver as seguintes competências: iniciativa, raciocínio lógico, dinamismo, flexibilidade, atenção, resolutividade, senso crítico, capacidade de comunicação, capacidade de observação técnica e competências interpessoais de relacionamento.

3.4- Avaliação da Aprendizagem

As estratégias pedagógicas de aprendizagem previstas para os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) a serem ofertados pelo IFPA, têm como eixo integrador uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar os alunos a procederem com investigações, observações e outros procedimentos decorrentes de aulas expositivas, visando à apresentação do tema e aulas práticas para melhor compreensão das abordagens teóricas, estimulando a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios que lhes são apresentados. O aluno terá a oportunidade de aplicar as competências previamente adquiridas, obter e aperfeiçoar novas competências através de metodologias que lhe apresentam problemas a serem solucionados.

Nesta perspectiva, as estratégias pedagógicas adotadas pelo IFPA visam colocar em ação conhecimentos, habilidades e valores para a inclusão do aluno na sociedade e no mercado de trabalho, além de reconhecer e apropriar à prática pedagógica, os conhecimentos anteriormente adquiridos possibilitando que os alunos demonstrem competências para responder os desafios enfrentados em um contexto social globalizado.

Assim, para a avaliação do processo ensino-aprendizagem será utilizada de acordo com a norma vigente Regulamento didático- pedagógico do Ensino no IFPA, Versão atualizada em janeiro/2022 (Resolução nº 607/2022 CONSUP/IFPA, de 06/01/2022), convalidada pela Resolução IFPA/CONSUP- nº 629/2022, de 24 de fevereiro de 2022.

3.5- Frequência Mínima

Para habilitação e conclusão do curso será o comparecimento as aulas, ou seja, a frequência às aulas.

3.6- Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

Considerando o convênio de Cooperação Técnica n.º 021/2021, tendo como objeto a atuação conjunta entre os participantes, visando o apoio técnico e financeiro para a viabilização de iniciativa voltada para a formação, qualificação e capacitação, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada. Para execução do curso de cuidado de idoso, ofertado pelo Campus Belém será executado de acordo com o convenio nas Usinas do Bengui e do Guamá. Sendo utilizada a infraestrutura física de suas dependências, sala de aulas e equipadas para ministrar a oferta do curso. Sendo que no Guamá devido estar em fase de finalização a usina, as aulas serão ministradas no lar Fabiano de Cristo que é uma organização sem fins lucrativos que presta assistência social a pessoas e famílias em situação vulnerável, localizado Rua Barão de Igarapé Miri, 527 no bairro do Guamá e na Usina do Bengui Usina que se localiza na Estr. do Bengui, 556 - Parque Verde, Belém.

3.6.1 Instalações

Serão utilizadas as seguintes instalações: 01 (uma) sala de aula nas Unidades de execução dos cursos do Campus Belém: BENGUI: Usina Benguí, localizada na Estrada do Benguí nº 556, ao lado do Pátio de Retenção do Detran e GUAMÁ: Lar Fabiano de Cristo, localizado Rua Barão de Igarapé Miri, 527 no bairro do Guamá e a 01 (uma) biblioteca central do IFPA/ campus Belém.

3.6.2- Biblioteca

Quanto a Biblioteca inclui acervo específico e atualizado: Além do acervo adquiridos no período de 2000 a 2014, a coordenação solicitou novos e atualizados exemplares para atender a nova realidade do curso.

3.6.2.1- Área Física:

- ✓ Área Total: 2,216,90 (m2):
- ✓ Área para Usuários (m2): 1.241,90.
- ✓ Capacidade (Nº de usuários) 429.

3.6.2.2- Espaços Físicos

- ✓ Dois (2) salões de leitura com capacidade para 429 lugares.
- ✓ Oito (8) salas para estudo em grupo.
- ✓ Vinte Seis (26) cabines individuais.
- ✓ Dois (2) mini-auditórios com sessenta (60) e quarenta (40) lugares, respectivamente.
- ✓ Um (1) laboratório de Internet com oito(8) computadores.
- ✓ Videoteca - acervo diversificado de fitas de vídeo para consulta e empréstimo.
- ✓ Área para expansão do Acervo no segundo pavimento com 255 m2.

3.7- Pessoas Envolvidas- docentes e técnicos

O corpo docente será composto pelos professores do quadro permanente do IFPA.

NOME	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	PÓLO
Antonio Marcos Mota Miranda	Médico	20 HORAS	GUAMÁ
Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins	Nutricionista	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	BENGUÍ
Priscila Giselli Silva Magalhães	Psicóloga	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	BENGUÍ
Thaís Monteiro Goes Almeida	Enfermeira	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	GUAMÁ / BENGUÍ
Michelle da Silva Pereira	Tecnóloga em Gestão de Saúde Pública	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	GUAMÁ

3.8- Descrição de certificados a serem expedidos

O certificado de Qualificação Profissional de Cuidador de Idoso, serão expedidos pelo IFPA e atenderá ao Capítulo V- DA EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS da Resolução Nº065/2016-CONSUP de 05 de abril de 2016.

4. MATRIZ CURRICULAR

 INSTITUTO FEDERAL PARÁ				
CURSO FIC: Curso em Cuidador de Idoso				
Componente Curricular		Teoria/ Prática	Total Aulas	Total Horas
<u>Módulo I</u>	Envelhecimento humano e o cuidador de idoso	T	12	12 horas
	Noções de Anatomia e Fisiologia do Envelhecimento	T	12	12 horas
	Doenças mais comuns do envelhecimento	T	24	24 horas
<u>Módulo II</u>	Qualidade de vida e saúde mental no Envelhecimento	T	20	20 horas
	Noções de Enfermagem para o Cuidado do Idoso	T	36	36 horas
	Aspectos da ética no Cuidado do Idoso	T	12	12 horas
<u>Módulo III</u>	Prevenção de acidentes e noções de primeiros socorros	T	12	12 horas
	Cuidando do cuidador	T	12	12 horas

Alimentação para a pessoa idosa		T	20	20 horas
160				
	160h			

5. COMPONENTES CURRICULARES

 INSTITUTO FEDERAL PARÁ		CAMPUS: Belém	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR			
CURSO: Cuidador de Idoso			
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas	
Envelhecimento Humano e o cuidador de Idoso	12	12h	
EMENTA: O processo de envelhecimento humano no contexto da transição demográfico-epidemiológica e suas consequências para a sociedade. A expectativa de vida do idoso brasileiro – O mercado de trabalho: o aumento da demanda profissional por cuidadores de idosos – O papel social do cuidador de idosos – Funções do cuidador de idosos Lei 284/2011 que regulamenta a profissão de Cuidador de Idoso. Descrever as funções desempenhadas pelo cuidador de idosos em domicílio, em instituições e perante a equipe de saúde e as possibilidades de trabalho para este profissional.			
OBJETIVOS: • Compreender o processo de envelhecimento populacional, com base nos dados da transição epidemiológica brasileira, relacionando com as demandas de políticas e programas voltados à realidade social e de saúde vividas pelas pessoas idosas. • Compreender os determinantes do envelhecimento humano, suas consequências e demandas de apoio social e assistência à saúde de idosos. • Compreender as funções desempenhadas pelo cuidador de idosos em domicílio, em instituições. • Conhecer o mercado de trabalho do profissional cuidador de idosos.			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Epidemiologia, demografia, indicadores de saúde e no campo do Envelhecimento Humano;
- O mercado de trabalho do profissional cuidador de idosos;
- O papel social do cuidador de idoso;
- Lei n° 284/2011;
- Funções desempenhadas pelo cuidador de idoso;
- Possibilidades de trabalho.

METODOLOGIAS:

Aulas expositivas dialogadas, Exposição oral, Leitura, análise e estudos de textos, Círculos de discussão e debate, Dinâmicas de grupo, Trabalho com música e vídeos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação será contínua, a partir de produções individuais ou em equipe realizadas em sala de aula, nas quais se observará o desempenho, comprometimento no desenvolvimento de atividade e atitudes em atividades de cooperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de atenção básica, nº 19. 1ª ed. 1ª reimpressão. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil**: O Brasil já tem 14 milhões de habitante idosos. Censo populacional 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/predencialnoticia/impreso>.

BRASIL. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006*. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.

COMPONENTE CURRICULAR:

Noções de Anatomia e fisiologia do Envelhecimento

N. Aulas

12

Total de Horas

12h

EMENTA:

Conhecer os principais sistemas do corpo humano do ponto de vista anatômico/fisiológico no âmbito do envelhecimento.

OBJETIVOS:

- Estudar a anatomia humana em seus diferentes níveis estruturais e básicos;

- Apresentar as principais terminologias utilizadas durante a velhice.
- Estabelecer noções de: Conhecer o Sistema Tegumentar; o Sistema Ósseo e Articular; o Sistema Músculo-Esquelético; o Sistema Digestório; o Sistema Renal; o Sistema Neurológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conhecer o Sistema Tegumentar;
- Conhecer o Sistema Ósseo e Articular;
- Conhecer o Sistema Músculo-Esquelético;
- Conhecer o Sistema Digestório;
- Conhecer o Sistema Renal;
- Conhecer o Sistema Neurológico;
- Fisiologia do envelhecimento

METODOLOGIAS:

- Aulas expositivas teóricas, buscando nos alunos o questionamento a investigação sobre o conteúdo trabalhado para que eles tenham uma argumentação crítica;
- Vídeos sobre o conteúdo a ser trabalhado;
- Utilização de imagens sobre o conteúdo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação será contínua, a partir de produções individuais ou em equipe realizadas em sala de aula, nas quais se observará o desempenho, comprometimento no desenvolvimento de atividade e atitudes em atividades de cooperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de atenção

básica, nº 19. 1ª ed. 1ª reimpressão. Brasília, DF: 2007. Disponível em:
<<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>>.

SOUZA RS. Anatomia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETO M, CARVALHO FILHO ET. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2002.pp.35-42.

ROSSI E, SADER CS. O envelhecimento do sistema osteoarticular. In: FREITAS EV, PY L, CANÇADO FAX, DOLL J, GORZONI ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.pp.792-6.

DOUGLAS CF. Fisiologia do processo de envelhecimento. In: DOUGLAS CF. Patofisiologia oral: fisiologia normal e patológica aplicada a odontologia e fonoaudiologia. São Paulo: Pancast; 1998.pp.405-23.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas
Doenças mais comuns do envelhecimento	24	24h
EMENTA: Introduzir o conhecimento sobre as principais doenças e condições patológicas acerca da velhice; Identificar o idoso em demência dependente com necessidades de cuidados básicos.		
OBJETIVOS: • Enumerar os tipos de doenças características da velhice; • Identificar respectivos tratamentos curativos e preventivos na velhice; • Identificar os aspectos relevantes do idoso acamado. • Conhecer o estado de Demência e quais cuidados principais em idoso em estado de demência.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: • Estudo das doenças no processo do envelhecimento; • As principais patologias comuns ao idoso: hipertensão arterial, diabetes mellitus, depressão, doença de Parkinson, mal de Alzheimer, demências, acidentes vasculares (AVC's), osteoporose, desidratação, incontinências urinárias. Covid-19 e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no Idoso. • Idoso Frágil e o Idoso dependente.		
METODOLOGIAS: • Aulas expositivas teóricas, buscando nos alunos o questionamento a investigação sobre o conteúdo trabalhado para que eles tenham uma argumentação crítica; • Aulas com debate de assuntos da disciplina; • Vídeos sobre o conteúdo a ser trabalhado; • Utilização de imagens sobre o conteúdo.		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: A avaliação será a partir da análise da participação do aluno em sala, nas discussões e entrega das atividades solicitadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa . Cadernos de atenção básica, nº 19. 1ª ed. 1ª reimpressão. Brasília, DF: 2007. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf >. Acesso em: 10/09/2022. Papaléo Neto M, Carvalho Filho ET, Salles RFN. Fisiologia do envelhecimento. In: Papaléo Neto M, Carvalho Filho ET. Geriatría: Fundamentos, Clínica e Terapêutica . 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2002.pp.43-62. DE PAULA JA, ROQUE FP, ARAÚJO FS. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. J BrasPsiquiatr 2008; 57:283-7. KARSCH UM. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. Cad Saúde Pública 2003; 19:861-6. GARRIDO		

R, MENEZES PR. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psiquiátrico. Rev Saúde Pública 2004; 38:835-41.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JECKEL NETO EA, CUNHA GL. **Teorias biológicas do envelhecimento**. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.pp.13-4.

BRASIL- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, 2011c. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Malta DC, Silva JB. **O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão**. Epidemiol Serv Saúde. 2013 jan-mar;22(1):151.

COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas
Qualidade de vida e saúde mental no Envelhecimento	20	20h

EMENTA:

Qualidade de vida do idoso. Saúde mental: conceitos e transtornos mentais mais comuns em idosos. Estratégias de manejo da saúde mental do idoso e sua família. A sexualidade da pessoa idosa. Comunicação e Relacionamento Interpessoal.

OBJETIVOS:

- Promover a conhecimentos sobre qualidade de vida em idosos;
- Apresentar conceitos de saúde mental;
- Compartilhar conteúdos sobre transtornos mentais mais comuns: fatores de risco, tratamento e complicações;
- Propiciar uma discussão sobre a importância da sexualidade para saúde e qualidade de vida em idosos.
- Proporcionar ferramentas acerca dos relacionamentos interpessoais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aspectos que influenciam a qualidade de vida em idosos
- Saúde mental: conceitos e transtornos mentais mais comuns em idosos.
- Estratégias de manejo das necessidades do idoso em sofrimento psíquico e sua família.
- A vivência da Sexualidade por pessoas idosas: importância do tema, mitos e preconceitos.
- A importância da comunicação e Relacionamento Interpessoal com a pessoa idosa.

METODOLOGIAS:

Aulas expositivas dialogadas, Exposição oral, Leitura, análise e estudos de textos, Círculos

de discussão e debate, Dinâmicas de grupo, Trabalho com música e vídeos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação será contínua, a partir de produções individuais ou em equipe realizadas em sala de aula, nas quais se observará o desempenho, comprometimento no desenvolvimento de atividade e atitudes em atividades de cooperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Almeida MAB, Gutierrez GL, Marques R. **Qualidade de vida**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. São Paulo: EACH/USP; 2012.

DA ROCHA, Jorge Afonso. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. **Revista farol**, v. 6, n. 6, p. 78-89, 2018.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; GIARDINI MURTA, Sheila. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 34, p. 318-329, 2014.

SEHN, Ediane; CARRÉR, Janete. Afetividade na Terceira Idade: repensar os sentimentos, as possibilidades e as relações interpessoais. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 24, n. 7, p. 15-24, 2014.

Souza MP. A percepção dos idosos sobre a sexualidade: revisão sistemática da literatura. **Saúde Transform Soc.** 2015;6(1):124-31.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

CARNEIRO, R. S. A. A relação entre habilidades sociais e qualidade de vida na terceira idade. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva**, 2(1), pp. 45-54, 2006.

Martinelli M, Carneiro AM, Rueda FJM. Lazer e qualidade de vida: considerações frente ao processo de envelhecimento. **Sci Med.** 2014;24(3):217-23.

COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas
Noções de Enfermagem para o cuidado do idoso	36	36h

EMENTA:

Cuidados gerais de enfermagem. Princípios básicos de higiene. Prevenção de úlceras de pressão. Administração de medicamentos. De acompanhante aos cuidados básicos.

OBJETIVOS:

- Aplicar na prática alguns cuidados de enfermagem a pessoa idosa;
- Reconhecer quais os cuidados principais na enfermagem que os cuidadores

possam executar;

- Identificar os procedimentos mais comuns realizados com idosos nas instituições de saúde;
- Proporcionar conhecimento sobre os princípios fundamentais de higiene;
- Alguns procedimentos técnicos de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Cuidados com o idoso acamado: mudanças de decúbito, posicionamento, mobilidade e transferência;
- Orientações gerais para melhor funcionamento da diurese e eliminações intestinais; Cuidados com sondas e dispositivos urinários como dispositivos para incontinência urinária;
- Cuidados com Ostomias, lesões por pressão e ferimentos relacionados a fragilidade da pele;
- Aplicação de técnicas relacionadas a mudanças de decúbitos e cuidados com a pele, troca de fraldas, utilizando princípios básicos de higiene e cuidados com descarte no lixo
- Auxílio ao idoso no autocuidado e em atividades de vida diária com vestuários, dificuldades de movimentos e demais necessidades;
- Cuidador em ILPI, em Unidades de Saúde e no domicílio;
- Cuidado no uso de medicamentos;
- Vacinas para o idoso.

METODOLOGIAS:

As aulas consistirão em discussão sobre os temas apresentados, utilizando-se diversos recursos pedagógico: exposição dialogada, estudo de texto, estudo/ discussão em grupo. Vídeos sobre o conteúdo a ser trabalhado.

AValiação DA APRENDIZAGEM:

Os alunos serão avaliados pela participação nas atividades individuais e coletivas, leitura previa dos textos, assiduidade e provas escritas e/ou trabalhos individuais e/ ou em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de atenção básica, nº 19. 1ª ed. 1ª reimpressão. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>>.

KAWAMOTO. E.E. Fundamentos de Enfermagem, Ed. EPU. São Paulo, 1998.

NETTO, M. P. **Tratado de Gerontologia**. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2007.

NÓBREGA, M.M.L.; SILVA, K.L. **Fundamentos do Cuidar em Enfermagem**. 2ª Edição, Belo Horizonte: ABEn, 2008/2009.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

FREITAS, E. et al. (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ELIOPOULOS, C. Enfermagem Gerontologica. Porto Alegre: Artmed; 2011

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; VIANA, Dicer Laplace; MACHADO, Wiliam César Alves. **Tratado Prático de Enfermagem**: 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas
Aspectos da ética no Cuidado do Idoso	12	12h

EMENTA:

Fundamentos da Ética e moral. As atitudes que orientam o comportamento ético no cotidiano. As ações éticas no plano individual e coletivo. A ética do cuidador de idosos. Estatuto do Idoso.

OBJETIVOS:

Analisar aspectos éticos, morais e socioculturais dos idosos no Brasil e avaliar a ética do cuidador de idosos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Adotar ferramentas que tratam da Ética, Moral, Valores e Crenças;
- Apresentar fundamentos sobre a responsabilidade pública com a proteção do idoso;
- Identificar questões sobre a proteção e o cuidado: responsabilidade do Estado, da sociedade e da família;
- Mostrar e estudar o Estatuto do Idoso.

METODOLOGIAS:

Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, apresentações de vídeos, rodas de conversas, debates.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação será contínua, a partir de produções individuais ou em equipe realizadas em sala de aula, nas quais se observará o desempenho, comprometimento no desenvolvimento de atividade e atitudes em atividades de cooperação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Guia prático do cuidador**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2017.

BORN, Tomiko (org). **Cuidar melhor e evitar a violência** - Manual do cuidador da pessoa idosa. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/legislacao/pdf/manual-do-cuidadora-da-pessoa-idosa>>. Acesso em : 10/09/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde**. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

MANUAL DE CÓDIGO DE ÉTICA PARA A ATIVIDADE DE CUIDADOR DE PESSOAS. Curitiba – PR: **Cuidar & Bem Estar**, s.d. Disponível em: <http://www.cuidarebemestar.com.br/wp-content/uploads/2014/10/manual_de_codigo_de_etica.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTIN, Janaína Rigo. **O estatuto do idoso: inovações no reconhecimento da dignidade na velhice**. Disponível em: sisnet.aduaneiras.com.br/lex/doutrinas/arquivos/190707.pdf. Acesso em 09 de setembro de 2022.

ZOBOLI, Elma. Ética do cuidado: uma reflexão sobre o cuidado da pessoa idosa na perspectiva do encontro interpessoal. **Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 4, n. 17, p. 158-162, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	12	12h

EMENTA:

Conteúdos e procedimentos técnicos básicos, para a capacitação do Cuidador de Idoso, atuando em ambiente domiciliar em seus aspectos variados de riscos e agravos cotidianos tais como: engasgo, hipoglicemia, queimadura, emergência na dor, quedas, desmaios, convulsões, hemorragias e parada cardio-respiratória.

OBJETIVOS:

- Definir situações de urgência e emergência;
- Identificar idosos em situação de urgência e emergência grave ou potencialmente grave;
- Realizar cuidados básicos nas situações de urgência e emergência ao idoso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estudo dos aspectos básicos do atendimento nos primeiros socorros da pessoa Idosa;
- Prevenção e cuidados com a queda;
- Cuidados com queimaduras e hemorragias
- Cuidado com corpos estranhos nos olhos;
- Cuidado em asfixia e envenenamento;
- Cuidado com Idoso em convulsão e desmaio
- Como proceder na obstrução das Vias Aéreas por Corpos Estranhos (OVACE);
- Suporte básico de vida;
- Cuidado com riscos domiciliares.

METODOLOGIAS:

Aulas teóricas; Aulas expositivas dialogadas; Grupos de discussão; Vídeos sobre o conteúdo a ser trabalhado; Utilização de imagens sobre o conteúdo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Observação contínua e permanente da participação do aluno; Habilidades e participação nas atividades desenvolvidas; Respeito à realidade individual do aluno, no que se refere ao seu conhecimento prévio; Ênfase na atividade crítica de síntese e elaboração pessoal de cada aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2020. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf

BRASIL. Ministério da saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de atenção básica, nº 19. 1ª ed. 1ª reimpressão. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>.

Ministério da Saúde (BR). Portaria 2048, **dispõe sobre o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência**. 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial; novembro 2002.

CARVALHO, M. G. de. **Atendimento pré-hospitalar para a enfermagem - Suporte básico e avançado de vida**. São Paulo: Iátria, 2004.

GARCIA, S. B. **Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2003. pg 178.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador** / Ministério da Saúde,

Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CHAIMOWICZ, Flávio & BARCELOS, Eulita Maria, Maria Dolores S. Madureira e Marco Túlio de Freitas Ribeiro (Colaboradores). **Saúde do idoso**. 2 ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG: 2013.

COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas
	12	12h

Cuidando do cuidador

EMENTA:

O processo saúde-doença no trabalho. Sobrecarga na função de cuidador de Idoso. Saúde mental e qualidade de vida do cuidador. Estresse no trabalho e *Burnout* (síndrome de esgotamento profissional).

OBJETIVOS:

- Fornecer conhecimentos sobre a importância do cuidador manter sua saúde física e mental para manter sua saúde e prestar um cuidado melhor ao idoso dependente.
- Facilitar o entendimento sobre como o cuidado prestado pode gerar sobrecarga no cuidador;
- Conscientizar sobre a importância de ser um cuidador que cuida de sua própria saúde;
- Entender como se cuida da sua saúde física e mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Importância do autocuidado no processo saúde-doença no trabalho.
- Estabelecimento de limites para evitar sobrecarga na função de cuidador de Idoso.
- Saúde mental e qualidade de vida do cuidador: sinais de alerta e busca de ajuda.
- Estresse no trabalho e Burnout (síndrome de esgotamento profissional).

METODOLOGIAS:

Aulas expositivas dialogadas, leitura, análise e discussão de textos, oficinas, rodas de conversa, exposição oral.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação será contínua com bases em atividades orais e escritas individuais e em equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVAREZ, A.M. **Tendo que cuidar**: A vivência do Idoso e sua Família Cuidadora no Processo de Cuidar e Ser Cuidado em Contexto Domiciliar. Série Teses em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem.

KONSEN, A. et al. (Orgs.). **Cuidando de quem cuida**. Rio Grande do Sul: Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, 2003. PORTO ALEGRE. Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Cuidando de quem cuida: manual

para quem cuida de uma pessoa que precisa de cuidados permanentes. Porto Alegre, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYRES, J. R. C. M; FRANÇA-JÚNIOR, I.; CALAZANS, G. J.; SALETTI-FILHO, H. C. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D.; Freitas, C. M., organizadores. **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho**: uma abordagem psicossomática. Atlas, 2. ed. São Paulo, 1999.

NERI, A. L. PREFÁCIO. In: Santos, S. M. A. Idosos, Família e Cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador. Campinas, SP, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas
Alimentação para a pessoa idosa	20	20h

EMENTA:

Oferecer subsídios com relação as orientações, de alimentação saudável da pessoa idosa, considerando a práticas desde a seleção ao consumo dos alimentos, que podem contribuir para promover mais prazer, conforto e segurança durante as refeições diárias da pessoa idosa.

OBJETIVOS:

Garantir ao Cuidador de idoso, conhecimentos e informações necessárias sobre alimentação saudável da pessoa idosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Alimentação saudável e envelhecimento ativo
- Medidas associadas ao preparo e consumo das refeições diárias
- Orientações especiais para auxiliar a autonomia da pessoa idosa
- Função dos alimentos
- Principais patologias nutricionais do idoso;
- Orientação básica sobre nutrição enteral e parenteral
- Recordatório 24 horas
- Risco de Desnutrição
- Dez passos para uma alimentação saudável para pessoas idosas

METODOLOGIAS:

A disciplina será desenvolvida presencialmente, porém com atividades disponibilizadas para o aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA no SIGAA.

Procedimentos/Técnicas de Ensino: Aulas expositivas, dinâmica de grupo; discussão em equipe.

Equipes: As equipes serão organizadas no início da aula para que no final da disciplina apresente um Plano de uma ação de alimentação saudável para pessoa idosa.

O programa da disciplina será entregue no primeiro dia de aula para que os alunos possam acompanhar o andamento da mesma.

Os materiais como texto de apoio, vídeos, e apostilas serão disponibilizados no e-mail criado especificamente pela turma para esse fim.

Recursos Didáticos: Data show; vídeo; papel 40 kg; caneta para quadro branco; pincel atômico.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A Avaliação será contínua, considerando a participação e frequência dos(as) discentes. Avaliação de desempenho nas tarefas e participação nos trabalhos individuais e coletiva, pontualidade nas entregas das tarefas solicitadas durante o tempo que a disciplina for ministrada. As tarefas serão consideradas para atribuição de nota.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Disponível em:

file:///Volumes/PRA%20MARIA/IFPA/2022/FIC%20IDOSO/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf . Acesso em 28 agosto de 2022.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Saúde da pessoa idosa: gerenciamento de cuidados para a atenção integral à saúde da pessoa idosa. Secretaria da Saúde. Área Técnica de Saúde da Pessoa idosa; Escola Municipal de Saúde. – São Paulo: SMS, 2015. 158p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 1ª edição, 2009.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Secretaria de Estado da Casa Civil do Rio de Janeiro. Guia da Pessoa Idosa: dicas e direitos. 2ª edição, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
file:///Users/nazarerodrigues/Downloads/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf , Acesso em 29 de agosto de 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Linha Guia da Saúde do Idoso. 2017. 150p. Disponível em <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/legislacao-principal/anexos-de-deliberacoes-cib/anexos-deliberacoes-2018/14727-anexo-307-linha->

de-cuidado-a-saude-do-idoso-em-sc/file . Acesso em: 12/07/2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de atenção, básica, nº 19. 1ª ed. 1ª reimpressão. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>>.

6. RELAÇÃO DE DOCENTES

DOCENTES	FORMAÇÃO DOCENTE	CARGA HORÁRIA	COMPONENTE CURRICULAR	PÓLO
Thais Monteiro Goes Almeida	Enfermeira	Dedicação exclusiva	Doenças mais comuns do envelhecimento;	BENGUÍ
			Noções de Enfermagem para o Cuidado do Idoso;	BENGUÍ
				GUAMÁ
			Envelhecimento Humano e o cuidador de Idoso;	BENGUÍ
			Prevenção de acidentes e primeiros socorros.	BENGUÍ
				GUAMÁ
Priscila Giselli Silva Magalhães	Psicóloga	Dedicação exclusiva	Aspectos da ética no Cuidado do Idoso;	BENGUÍ
			Qualidade de vida e saúde mental no Envelhecimento;	

			Cuidando do cuidador	
Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins	Nutricionista	Dedicação exclusiva	Noções de Anatomia e Fisiologia do Envelhecimento;	BENGUI
			Alimentação para a pessoa idosa;	BENGUI
Antonio Marcos Mota Miranda	Médico	Dedicação exclusiva	Doenças mais comuns do envelhecimento;	GUAMÁ
			Noções de Anatomia e Fisiologia do Envelhecimento;	
			Prevenção de acidentes e primeiros socorros.	
Michelle da Silva Pereira	Gestão em Saúde Pública	Dedicação exclusiva	Aspectos da ética no Cuidado do Idoso;	GUAMÁ
			Qualidade de vida e saúde mental no Envelhecimento;	
			Cuidando do cuidador	

7. CRITÉRIOS PARA O INGRESSO NO CURSO

Para o ingresso no curso, será através do edital de chamada pública, através da Cooperação Técnica e Financeira n.º 021/2021 acordado entre SECTET/IFPA/FADESP. Com escolaridade mínima exigida como requisito para o curso ter o Ensino Fundamental II completo.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. **REGULAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO ENSINO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA**. Versão atualizada em janeiro/2022 (Resolução nº 607/2022 CONSUP/IFPA, de 06/01/2022), convalidada pela Resolução IFPA/CONSUP- nº 629/2022, de 24 de fevereiro de 2022

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. LEONART, Edilomar; ARCHANGELO, Carlos Marcelo; et. al. **Projeto Político Pedagógico**. Campus Londrina: 2012.

JURACY, Caetana; VIDOR, Alexandre; PACHECO, Eliezer; CALDAS. Luiz Augusto. **Institutos Federais Lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões**. Natal: Editora do IFPR, 2009.

MARTINS, Márcia Lígia. **Ensino-Pesquisa-Extensão Como Fundamento Metodológica da Construção do Conhecimento na Universidade**. 2011. Acesso <<http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino/pesquisa/extensao.pdf>>.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: Editora do IFPR, 2010.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2011. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Comissão Própria de Avaliação – Regulamento. Instituto Federal do Paraná: Outubro de 2009.

Portaria nº 120, de 06 de agosto de 2009. Instituto Federal do Paraná.

Portaria nº 190, de 12 de julho de 2011. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Portaria nº 710 de 31 de outubro de 2011. Instituto Federal do Paraná.

Portfólio de Empresas 2009/2010. Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação de Londrina e Região.

Resolução nº 37, de 23 de Agosto de 2012. PRONATEC.

Resolução nº 08, de 23 de fevereiro de 2011. Instituto Federal do Paraná.

Resolução nº 48, de 21 de dezembro de 2011. Instituto Federal do Paraná.

Resolução nº 87, de 03 de setembro de 2010. Instituto Federal do Paraná.

Resolução CNE/CEB nº 04, de 26 de novembro de 1999. Conselho Nacional de Educação.

Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Conselho Nacional de Educação.



Emitido em 10/11/2022

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 17112/2022 - BEL/TACS (11.02.03.13.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 10/11/2022 15:45)
PRISCILA GISELLI SILVA MAGALHAES
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
1115519

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ifpa.edu.br/documentos/> informando seu número:
17112, ano: 2022, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: 10/11/2022 e o código de
verificação: **ca13e45f32**